



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROF^a NAIR FORTES ABU MERHY

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TATIANE COELHO

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
A Importância da Educação Física no Ensino Infantil.

Além Paraíba
2018

TATIANE COELHO

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
A Importância da Educação Física no Ensino Infantil.

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Denise dos Santos Carneiro

Além Paraíba
2018

TATIANE COELHO

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
A Importância da Educação Física no Ensino Infantil

Monografia apresentada ao **Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu-Merhy, da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP**, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovada pela seguinte Banca Examinadora:

Prof^a. Orientadora Denise dos Santos Carneiro
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof. Patrícia Bassan de Oliveira Barbosa(Prof^a da Disciplina)
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof. Convidado Carlos Henrique Lopes Barbosa
Fundação Educacional de Além Paraíba

Além Paraíba
10/12/2018

FICHA CATALOGRÁFICA

COELHO, Tatiane .

Educação Física Infantil /Tatiane Coelho.. Além Paraíba:
FEAP/ISEFOR, Graduação, 2018.

Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Fundação
Educativa de Além Paraíba, ISEFOR, Além Paraíba, 2018.

Orientação: Prof^a Denise dos Santos Carneiro.

1. Educação Infantil 2. Educação Física 3. Professores Qualificados -
Monografia

I. Denise dos Santos Carneiro. II. Fundação Educativa de Além
Paraíba, Licenciatura em Educação Física. IV.Educação Física
Infantil.

Dedico em primeiro lugar a Deus, pois foi dele que veio minha força para chegar até aqui. Ao meu tio Derly Coelho, minha família pelo apoio e amor e minha prima Victória Coelho(*in memorian*) que foi minha maior incentivadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da Educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, a minha orientadora Denise que foi incansável. Ao meu tio que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

PIAGET

COELHO, Tatiane .**Educação Física Infantil**: a importância da educação física no ensino infantil. Além Paraíba. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu-Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2018.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância da Educação Física no Ensino Infantil. Quando as aulas de Educação Física são orientadas por profissionais habilitados, proporcionará às crianças, tanto no que se refere à conquistas de níveis elevados de habilidade motora e saúde, como também nos quesitos desenvolvimento cognitivo e afetivo melhores do que as crianças que não possuem aulas de Educação Física. Para o desenvolvimento e qualidade na aprendizagem destaca-se que um profissional qualificado traz conhecimentos a serem aplicados e consegue entender e analisar as necessidades individuais de cada criança. O trabalho foi dividido em 6 tópicos mais importantes, sendo eles Educação Infantil, O Desenvolvimento da Criança na Educação Física, A Importância da Educação Física no Ensino Infantil, Educação Física e seus Conteúdos, A falta de Profissionais Formados na Escola e Principais Habilidades Desenvolvidas na Educação Física. Esta pesquisa constatou que a Educação Física vem ganhando espaço e demonstrando a sua necessidade para as crianças, sua participação no desenvolvimento e na maturação das habilidades e conteúdos, sendo motoras, físicas sensoriais e afetivas. Fazendo um diferencial acontecer nas escolas que adotam a Educação Física de forma compromissada na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino infantil, Professor Qualificado.

COELHO, Tatiane. **Educação Física Infantil**: a importância da educação física no ensino infantil. Além Paraíba. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu-Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2018.

ABSTRACT

The purpose of this research is to show the importance of Physical Education in children's education. When the Physical Education classes are guided by qualified professionals, it will provide the children, both in terms of achievement of high levels of motor skill and health, as well as in the areas of cognitive and affective development better than children who do not have classes of Physical Education. For the development of and its quality in learning it is highlighted that a qualified professional brings knowledge to be applied and can understand and analyze the individual needs of each child. The work was divided into 6 major topics, including Infant Education, Child Development in Physical Education, The Importance of Physical Education in Early Childhood Education, Physical Education and its Contents, Lack of Trained Professionals in School and Main Skills Developed in PE. This research verified that Physical Education has been gaining space and demonstrating its need for children, their participation in the development and maturation of abilities and contents, being motor, physical sensory and affective. Making a difference happen in schools that adopt Physical Education in a committed way in Early Childhood Education.

Key words: Physical Education, Kindergarten, Qualified Teacher.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	14
2-DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1-EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.2-O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
2.3-A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL.....	20
2.4-EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DOMÍNIOS.....	22
2.4.1- Desenvolvimento Motor.....	23
2.4.2- Desenvolvimento Cognitivo.....	25
2.4.3- Desenvolvimento Afetivo.....	27
2.5-A FALTA DE PROFISSIONAIS FORMADOS NA ESCOLA.....	29
2.6-PRINCIPAIS HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	30
2.6.1-Esquema Corporal.....	30
2.6.2-Imagem Corporal.....	31
2.6.3-Lateralidade.....	32
2.6.4-Equilíbrio.....	33
2.6.5-Ritmo.....	34
2.6.6-Organização Espaço Temporal	34
2.6.7-Coordenação Global e Fina.....	35
3-CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1- INTRODUÇÃO

A escola possui um papel fundamental na vida dos alunos, pois além de educar a escola prepara a criança para a vida com seus métodos pedagógicos que o ajudam a se desenvolver da melhor maneira para uma vida social.

De acordo com Darido o desenvolvimento das crianças é frequentemente estudado de um ponto de vista comportamental, concentrando-se em um domínio (cognitivo, afetivo ou motor) do comportamento humano em detrimento dos outros. Isso leva a uma visão desequilibrada do processo de desenvolvimento e da prática educacional resultante. É crucial para aqueles que se interessam em Educação Física não insistir nos erros da divisão e olhar para a criança como um ser totalmente integrado (cognitivo, afetivo e motor). Essa divisão é a causa da dificuldade que a profissão da Educação Física tem tido historicamente para estabelecer como um elemento legítimo no currículo escolar.

A razão da interação entre os três domínios é conceitualmente importante para os professores. Possuir um domínio conceitual forte de desenvolvimento motor, aprendizado de habilidade motora e aspectos psicológicos do desenvolvimento humano são tão importantes quanto conhecer as ciências do movimento da Anatomia, Psicologia e Biomecânica.

A criança terá uma enorme dificuldade no desenvolvimento da escrita, no papel social, no desenvolvimento afetivo, se não tiver um desenvolvimento integral bom. Na fase infantil o aluno deve adquirir noções de espaço, lateralidade, percepção, limites, sociabilidade para então ter sua experiência com o esporte, ensinando assim o aluno a ser um bom cidadão.

No artigo 31 da Resolução CNE 7/2010 não há obrigatoriedade em ter um professor de Educação Física no Ensino Infantil, porém algumas escolas, as aulas de Educação Física são dadas por professores polivalentes da sala, que não são desenvolvidos com a experiência e relevância devida, pois são ministradas por professores despreparados e inseguros, mas existem aqueles que não veem importância na falta de preparação para ministrar as aulas de Educação Física para o Ensino Infantil, consideram irrelevante a presença de um professor especializado e capacitado.

A criança nesta fase depende do seu instrutor para ser bem desenvolvida, o amadurecimento motor e físico será a base para as atividades futuras. Um profissional que estuda e se prepara para planejar e trabalhar os conteúdos de forma adequada conseguirá perceber as necessidades de cada turma e de cada aluno, oportunizando ao seu educando atingir resultados positivos no seu desenvolvimento.(SILVA,2011).

As aulas de Educação Física no Ensino Infantil é um fator importante no

desenvolvimento motor das crianças, uma fase onde se precisa ser trabalhado com responsabilidade todas as habilidades motoras e físicas, explorando sempre o máximo cada objetivo. A criança precisa de estímulo e instrução para participar e executar com facilidade as atividades propostas.

A criança tem necessidade de desenvolver e amadurecer no tempo respectivo a sua idade, a aprendizagem contínua auxilia um desenvolvimento eficaz e permanente. Porém ao se conhecer a realidade escolar de alguns municípios é possível perceber um descaso com a disciplina, apenas um momento para distração dos alunos, com atividades recreativas, sem seguir objetivos ou conteúdos e não importando quem conduzisse a aula, seja estagiário ou o próprio professor regente da turma. (PAULA,2006)

Contudo se há uma formação específica para que profissionais possam atuar nesta área, como simplesmente deixar que pessoas não preparadas façam esta função?

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico, onde buscou-se reunir o maior número de livros e autores que tratam sobre o tema em questão que é Educação Física Infantil. Esse projeto diz respeito a importância da Educação Física no Ensino Infantil, visando entender porque há melhoria no desempenho das crianças praticantes de Educação Física na escola no Ensino Infantil.

As habilidades motoras vão dar suporte e preparar o educando para o resto de sua vida, sendo bem desenvolvida está criança terá facilidade para exercer e praticar funções necessárias durante seu crescimento. A partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de desenvolvimento e a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir novos movimentos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações

De acordo com Freire (2009), é na Educação Infantil ou nos primeiros anos de vida que a criança adquire conhecimentos para serem usados em toda sua existência e, Pereira (2011) articula que é na Educação Infantil que ocorre o desenvolvimento da formação integral da criança, devendo então proporcionar diferentes experiências, respeitando a individualidade de cada uma.

2- DESENVOLVIMENTO

O tema abordado neste trabalho é a importância da Educação Física no Ensino Infantil, onde foi pesquisado o porquê dessa importância. Algumas escolas não possuem Educação Física no Ensino Infantil, pois algumas não veem necessidade das crianças terem esta aula específica com um profissional qualificado, pois não há obrigatoriedade da disciplina no Ensino Infantil.

A criança que possui aulas de Educação Física no meio escolar com um profissional formado e qualificado ao cargo possui de fato um melhor desempenho motor, cognitivo e afetivo?

Concordando com Sayão (2002) a Educação Física presente no currículo da Educação Infantil não pode simplesmente pautar-se por um modelo “escolarizante”, que vise à preparação das crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Não pode constituir-se somente como uma disciplina que possua conteúdo, tempo e espaço previamente definidos. Há que se conceber a criança como ser integral, completo que ao brincarem e se movimentarem o fazem com sua totalidade e não a partir de um único domínio.

Ao brincar a criança desenvolve suas habilidades motoras, como a coordenação, o equilíbrio, a agilidade, noções de espaço, espaço temporal, lateralidade, etc., seu aspecto cognitivo como a grafia, a leitura (com contos e histórias imaginárias), o raciocínio lógico, a atenção, percepção, o seu lado imaginário e, além do socioafetivo, sabendo conviver com outras crianças, a partilhar, a demonstrar sentimentos de carinho.

É na fase da Educação Infantil que a criança desenvolve sua autoestima, criatividade, a convivência ou a interagem com outras crianças e seu lado social através de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras de faz de conta, danças e repertórios de sua cultura corporal, dentre outras, é no mundo da imaginação que a aprendizagem se torna divertida e significativa. (PCN's,1998). É através das atividades e jogos lúdico que a criança cria e recria de acordo com sua imaginação e ideia, trazendo para seu dia a dia seu mundo imaginário, de faz de conta o conhecimento cultural do que faz parte, que conseguem expressar suas emoções e sentimentos.

É nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual (FREIRE, 2003).

Cada criança tem suas habilidades motoras em si, mesmo não sendo capaz de

desenvolver tais habilidades sozinhas, a ajuda é crucial no desenvolvimento, pois o professor é quem irá orientar as brincadeiras de forma que consiga alcançar a todas as crianças, mesmo que encontre dificuldades como material por exemplo, ele precisa estar sempre e reinventando para proporcionar atividades prazerosas aos alunos. O que faz o professor de Educação Física ser diferente dos outros professores é a compreensão, comunicação, interação e envolvimento, promove a evolução da criança por movimentos corporais, atividades lúdicas e do jogo.

Segundo Kaefer (2008) a Educação Física assume um papel extremamente significativo na educação infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA,2003,P.63).

2.1- EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil Nacional, lei nº 9394/96 na seção II da Educação Infantil, no art.29.”A Educação Infantil,primeira etapa básica,tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de ate seis anos de idade,em seus aspectos físicos,psicológicos,intelectuais e sociais,complementando a ação da família e da comunidade”.(BRASIL,1996). A partir desta etapa a criança dá seu primeiro passo para ocupar seu lugar como cidadão, que respeita as diferenças, possui convívio social e afetivo,amplia seu olhar e se encontra na sociedade.A Educação Infantil é a etapa mais importante na vida da criança.

No âmbito escolar a Educação Física se encontra inserida em contexto peculiar do processo ensino-aprendizagem, que tem como características básicas como a intencionalidade, organização e sistematização do conhecimento. Na Educação Física Infantil há professores que implementam em suas atividades sem conhecer como é aplicado o desenvolvimento pelo professor da sala de aula,alguns não participam das reuniões pedagógicas,o que faz com que fique fora da linha de projeto proporcionado pela escola.

A Educação Física Infantil deve ser destinada para um enriquecimento do gesto motor,

desenvolver aptidões perceptivo-coordenativas, facilitar o conhecimento do próprio corpo, desenvolver habilidades de coordenação, equilíbrio, agilidade, ensinar respeito, cooperação, tolerância, estimular expressões corporais, incentivar a prática de hábitos saudáveis de alimentação e de higiene.

Através de atitudes de cordialidade, entre espírito desportivo e ajuda, proporcionar o relacionamento interpessoal e de grupo, com atividades coletivas, no sentido do desenvolvimento das competências sociais da criança.

No Ensino Infantil a prioridade será para as atividades lúdicas, como fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir na organização de sua imagem corporal. A educação pelo movimento, para o movimento e do movimento contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança, que depende ao mesmo tempo da evolução de sua personalidade e de seu sucesso escolar, ou seja, uma educação de corpo inteiro.

A Educação Infantil corresponde ao período de vida escolar, com faixa etária de 0 a 6 anos. Na Educação Infantil as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descoberta e iniciar o processo de alfabetização.

Na concepção de Oliveira:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta. (OLIVEIRA, 2002, p.124)

São nas brincadeiras infantis que os indivíduos formam sua personalidade, através das descobertas e limitações que as crianças têm em seu dia a dia. Pois cabe ao professor exercer um papel de organizador das relações sociais no espaço escolar, além de estimular as experiências das crianças trazidas do convívio familiar acompanhando as transformações deste para novas experiências.

Os docentes da Educação Infantil devem dar oportunidades às crianças de manifestarem suas opiniões, decidirem o que fazer, desde a arrumação da sala até a disciplina do próprio grupo.

O ensino dos valores como paciência, alegria, curiosidade, autoconhecimento são pontos essenciais para a construção de uma boa personalidade para a criança, os valores que

são passados em sala de aula como: verdade, ação correta, amor, não violência, podem ser trabalhados no dia a dia da criança de forma a discipliná-las em sala de aula e a ensiná-las a viver em sociedade de forma correta.

2.2- O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola é o principal determinante no desenvolvimento da criança em sua prática motora, que é fundamental no Ensino Infantil, o professor de Educação Física além de trabalhar os aspectos motores, físicos, sociais, psicológicos e culturais, é o maior transmissor de valores, normas, comportamento, forma de pensar, aspectos afetivo e emocional. A criança precisa entender que seu corpo possui partes que se subdividem por articulações que realizam os movimentos do plano alto, médio e baixo, elas precisam perceber suas capacidades corporais, durante o desenvolvimento a criança tem seus aspectos básicos desenvolvidos e formados, ela anda, corre, enxerga, ouve, sente, fala, cheira, pula, agacha, rola, gira, entre outros.

Rosa Neto (2002) diz que “a capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por elas pronunciadas.” A criança precisa ter o movimento, ver o movimento e realizar o movimento para entender suas capacidades motoras finas e grossas.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2003, P.63).

O professor deve oportunizar as crianças atividades que façam elas pensarem em seu desenvolvimento motor. Através da brincadeira podem-se desenvolver vários aspectos na criança, como a motricidade, criatividade, emoções, humor, cumplicidade, sensibilidade visual, auditiva e sensorial, noção de espaço temporal, raciocínio, agilidade, entre outros, a brincadeira reúne tudo isso para que a criança disponha de todas juntas.

Desde o primeiro ciclo a criança deve passar por aspectos desenvolvimentistas; em tudo que há movimento, caso esses aspectos não sejam trabalhados na infância se tornará um jovem e um adulto com movimentos deficientes.

2.3- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

A escola precisa preparar a criança para a fase adulta, suas necessidades e condições de desenvolvimento são determinadas pelas atividades propostas e aplicadas durante as aulas. Nas séries iniciais a criança começa a sua aprendizagem conhecendo a escola, os ambientes, entendendo os sistemas diários e aos poucos inicia a aprendizagem dos conteúdos, isso também acontece com as habilidades motoras, é preciso habituar-se aos movimentos, correr, pular, agachar, subir, desviar, lanchar, arremessar, saltitar e outros, para participar das atividades práticas.

O corpo é membro fundamental da iniciação dos movimentos, entender como funciona e suas limitações auxilia o aluno a entender o seu movimento e praticar de forma segura as atividades práticas, as quais envolvem confiança e tomadas de decisões, propondo ao aluno um direcionamento da autoestima e autoimagem.

A utilização de atividades com aspectos lúdicos para desenvolver movimentos básicos e habilidades fundamentais ou especializadas estimulam a participação frequente do educando. Oportunizando o movimento e a criatividade, deixando com que a criança perceba sua liberdade de expressar seus sentimentos e explorar seus movimentos, através do espaço e do ritmo. Vivenciar e experimentar variações conduz ao desenvolvimento e a aprendizagem. (BALBÉ, DIAS, SOUZA, 2009).

A Educação Física escolar resulta de teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, as quais criam reflexões sobre as transformações humanas e seus avanços. Desta forma, busca-se que a Educação Física mantenha ligações diversas com as mudanças do ser humano, havendo uma preocupação para que seus conteúdos não sejam marginalizados (PCN's, 1997).

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade, ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras (FALKENBACH, 2002 ,BALBÉ, DIAS, SOUZA, 2009).

O desenvolvimento da criança está ligado diretamente à participação em vivências e brincadeiras durante a sua infância. Ao chegar à escola apresenta uma bagagem de movimentos e práticas já existentes e conhecidos em sua cultura, cabe ao conjunto escolar

ampliar este conhecimento em relação ao movimento e as práticas corporais. Como também é papel do professor de Educação Física estimular a participação de todos os alunos durante às aulas e atividades propostas, para que vivenciem, conheçam e reforcem suas capacidades e habilidades físicas.

De acordo com Mattos e Neira (2006) situações onde discriminavam que a criança aprende sozinha e se desenvolve por si própria deve ser repensado. O papel do professor em planejar, adequar e motivar os alunos nas atividades é de fundamental importância para a formação e aprendizagem destes. Descreve que o aluno deixa de ser o centro e cria-se um conjunto entre o professor-aluno e conhecimento.

Assim é necessária a participação de professores formados e especializados na área, estes que se colocam em posição de aprendizagem e criam condições para atuar perante as necessidades dos alunos e da escola. Os quais se prepararam para conduzir situações referentes aos alunos, identificando suas dificuldades e trabalhando para uma melhor aprendizagem.

Contudo é momento de repensar e refletir sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno que frequenta as aulas de Educação Física e perante estas tem o direito de ocupar seu tempo de forma séria e respeitosa e não apenas como distração e passa tempo.

[...] a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões (DCE, 2008, p. 72).

A Educação Física e seus conteúdos fazem parte do currículo escolar, sendo incluída como uma disciplina regulamentada, sendo reservados no mínimo duas horas semanais para sua aplicação.

2.4- EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DOMÍNIOS

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue e Ozmun, acontece de forma individual onde cada criança possui suas próprias percepções através de uma relação com imagem do corpo, sendo muito associada com o desenvolvimento das percepções do mundo em que vivem.

O desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, durante a primeira infância faz-se por fases e implica conhecimentos de natureza sensório motora, ou seja, uma criança só percebe o mundo, tendo em conta uma percepção dele e atuando sobre ele.

Para Wallon a afetividade possui um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que a criança demonstra seus desejos e vontades, raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos, possuem uma função de grande relevância no relacionamento da criança com o meio.

Segundo os PCN's(1997) a concepção de cultura contribui para a Educação Física Escolar como um exercício da cidadania,na forma em que os conteúdos e as capacidades que são propostos a serem desenvolvidos como produtos socioculturais abrangendo a todos os alunos.Situações e problematizações durante a aprendizagem auxiliam o aluno a superar essa mudança constante e entender seus aspectos sendo eles:ético,moral,político,econômico,estético ou cultural(PALAFOX ET.al.,2010).

No conteúdo de Educação Física insere que se aprofundem debates fundamentais sobre abordagens éticas e sociais, sendo permitido que vivenciem diferentes práticas corporais, que sucedem várias manifestações culturais.(BRASIL,1998)

O mundo cria significados, inovações e novos argumentos para destacar as mudanças, o professor precisa estar atento há quais fatores estão entrando na vida de seus alunos e incluí-los em seu contexto escolar. A vida social pode ser interferida de muitas formas, como política, moradia, economia, interesses, amizades, entre outros.

De acordo com Palafox, se houver da parte do professor certa preocupação com a formação de seus alunos, ele partirá a contextualizar suas aulas e questionar a necessidade dos conteúdos e a forma com que ele é aplicado. Deixando de lado exercício copiados e imitados, observando a diferença de apenas entregar a bola para os alunos e até mesmo notando a importância de questioná-los sobre atividades e conteúdos aplicados.

O professor repassa aos alunos o conhecimento sobre o corpo em seu processo de crescimento e desenvolvimento através das práticas corporais. Além do mais,desenvolve subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação,higiene e atividade corporal,permitindo compreender estes aspectos como direitos humanos fundamentais.(NISTA,2009).

O professor em sua função precisa observar as particularidades, características e vivências dos seus alunos, assim conseguirá envolve-los para que aconteça o desenvolvimento de habilidades das quais serão oportunizadas somente dentro da escola. Para isso o planejamento das atividades deve refletir em aulas prazerosas, informativas e

contextualizadas, envolvendo os conteúdos essenciais para as práticas, como jogos, danças, lutas, ginásticas, brincadeiras e atividades rítmicas (PAULA et. al., 2006).

2.4.1-Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor envolve uma contínua adaptação às mudanças na capacidade de movimento da criança por meio do esforço contínuo para manter e atingir a competência motora e controle motor. Por meio da brincadeira a criança desenvolve uma ampla variedade de habilidades de equilíbrio, locomoção, e manipulação.

O insucesso ao desenvolver habilidades como lançar, pegar e rebater, por exemplo, faz com que seja difícil a criança obter êxito, e tenham dificuldades até mesmo ao assistir uma atividade recreativa. Crianças não podem participar com sucesso de uma atividade se eles não aprenderam as habilidades motoras essenciais para aquela atividade. Se uma criança não desenvolve as habilidades motoras necessárias na infância, raramente serão aprendidas mais tarde.

Em uma habilidade motora, o controle de movimento é enfatizado e o movimento é extrínseco, portanto é limitado. As habilidades motoras se caracterizam pelos movimentos de equilíbrio, locomotor. Girar, contorcer, correr, pular, rebater e lançar são exemplos dessa habilidade.

A Educação Física reconhece a necessidade de focalizar na abordagem do desenvolvimento motor para a aprendizagem de habilidades motoras que concentram seus esforços de ensino em ajudar as crianças a se tornarem hábeis pelo domínio de habilidades motoras fundamentais no seu processo de desenvolvimento.

Cada criança tem um tempo individual para o desenvolvimento, o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais é um pré-requisito para a aprendizagem e domínio das habilidades esportivas, o desperdício desse período dificulta que a criança atinja níveis altos de habilidades futuramente.

Brincar também facilita o crescimento afetivo e cognitivo nas crianças e fornece um importante meio de desenvolver as habilidades motoras grossas e finas, brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos e habilidades.

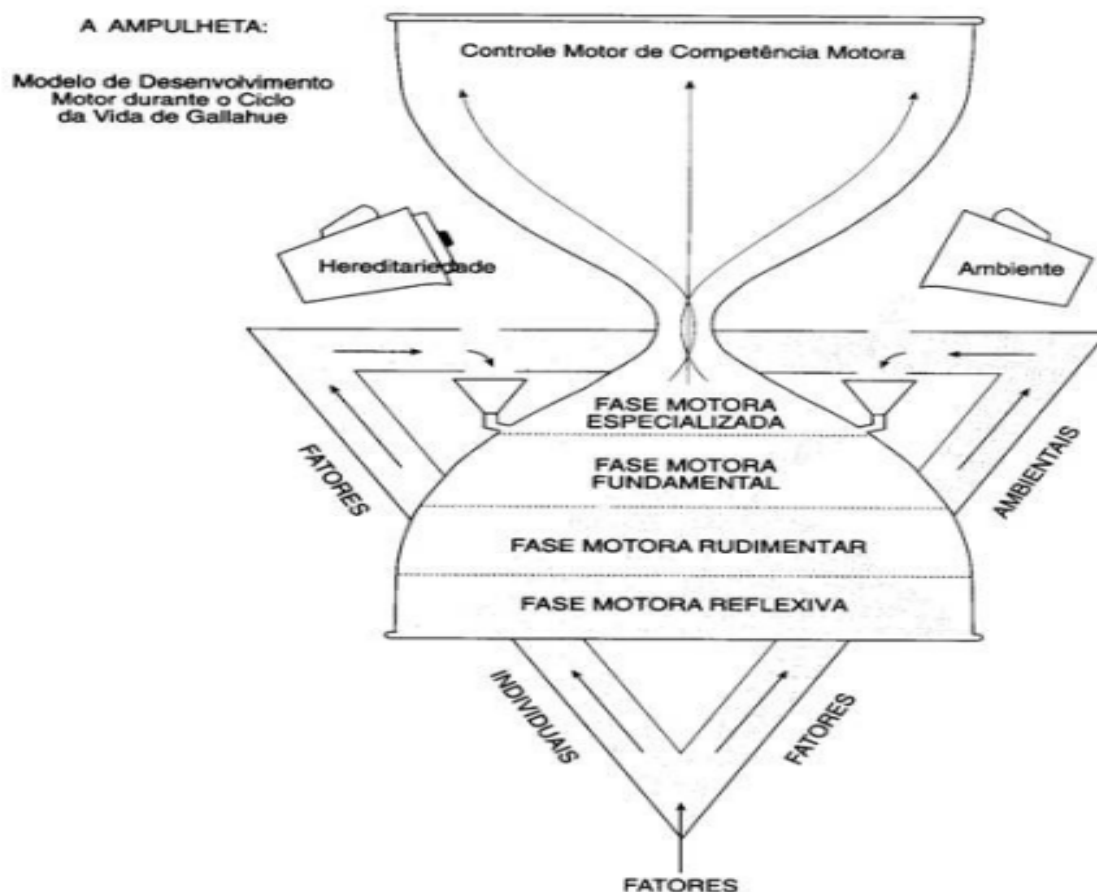
É na infância que o indivíduo constrói sua base motora para a realização de movimentos mais complexos fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (GALLARDO, 2003).

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

Para Freitas (2007) é através do movimento que as crianças aprendem sobre si mesmo e os outros a sua volta, e é respeitando as diferenças e reconhecendo a originalidade de cada criança que podemos aprender sobre o mundo infantil, vivenciando diversas atividades lúdicas, interagindo com o mundo ao seu redor e com outras pessoas, favorecendo, também para seu desenvolvimento afetivo.

O desenvolvimento motor apresenta outras características fundamentais: possibilidades do nosso corpo expressar-se e agir de forma adequada, a partir da interação com componentes externos (próprio movimento) e através dos elementos internos (processos neurológicos e orgânicos que executamos para agir).

O processo de desenvolvimento motor é apresentado por Gallahue e Ozmun (2002) em uma forma de ampulheta mostrado na figura abaixo.



2.4.2- Desenvolvimento Cognitivo

O desenvolvimento cognitivo é uma mudança progressiva na habilidade de pensar, raciocinar, agir. A Educação Física leva em consideração os níveis de desenvolvimento cognitivo assim como o desenvolvimento motor, esse desenvolvimento oferece as crianças as ferramentas para usar o pensamento crítico.

A aprendizagem da habilidade motora não pode ocorrer sem a contribuição da habilidade cognitiva.

Piaget, ao propor que o desenvolvimento precede a aprendizagem, considerou o desenvolvimento relativamente previsível e linear, visto que determinados conhecimentos só são adquiridos após a maturação das estruturas biológicas, sendo essas lineares e previsíveis; sequentemente a esse conceito Piaget (1971) elaborou os estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo um dos principais pontos de suas teorias.

O estágio inicial do desenvolvimento é o sensório-motor onde, como o próprio nome prevê, a inteligência da criança é essencialmente constituída, por uma sequência de práticas e as ações reflexivas, é o processo de descentralização, um domínio que proporciona para a criança a condição de deslocar seu pensamento livremente entre passado, presente e futuro.

O estágio pré-operacional é representado por um grande avanço para o desenvolvimento da linguagem traz consigo três consequências para a vida mental da criança, o pensamento simbólico possibilita a superação dos limites referentes a noção de tempo e espaço da fase anterior, e essa nova habilidade de operar a partir de representações mentais conduz à superação gradativa do subjetivismo da criança, possibilitando maior objetividade na aquisição de conhecimento.

O estágio de desenvolvimento cognitivo operatório concreto, a criança adquire a convicção de que é logicamente necessário que algumas qualidades sejam conservadas, apesar da mudança de aparência e pode comparar mentalmente as mudanças em dois aspectos de um problema e ver como um compensa o outro além de entender que algumas operações podem negar ou reverter os efeitos de outras.

No período operatório formal que se inicia por volta dos 12 anos e segue durante a vida, as estruturas cognitivas da criança estão mais maduras e seu pensamento não está ligado às experiências diretas. Nessa etapa exhibe facilidade em elaborar teorias abstratas. A passagem para o pensamento formal torna o raciocínio hipotético-dedutivo, isto é, capaz de deduzir conclusões de puras hipóteses e não apenas por uma observação real.

Balestra pontua alguns critérios utilizados na descrição e classificação dos estágios

citados acima.

A ordem em que as estruturas mentais se sucedem e evoluem é sempre constante, mesmo que cronologicamente não seja exata podendo a idade variar, mas não a ordem de sucessão das aquisições. A cada nova fase os novos conhecimentos se integram ao saber pré-existente, ou seja, há um caráter integrativo em cada estágio. Cada estágio apresenta-se como uma estrutura de conjunto, pois as aquisições se integram e passam a formar um todo. Os estágios estão interligados no sentido de que cada estágio compreende um nível de preparação de uma nova etapa e de acabamento de outra. (Balestra, 2007, p. 185).

As crianças, nessa idade, são incapazes de reconstruir seus pensamentos e demonstrar aos outros como chegaram às suas conclusões ainda que não necessite de justificativas para isso. As brincadeiras servem como meios vitais, pelo quais as estruturas cognitivas superiores são gradualmente desenvolvidas. As brincadeiras englobam muitos ambientes para promover o crescimento cognitivo em conjunto com o desenvolvimento físico e sócio-afetivo.

Os anos da Educação Infantil são um período importante no desenvolvimento cognitivo, nesta fase as crianças são ativamente envolvidas em melhorar suas habilidades cognitivas que resultam em pensamentos lógicos e formulação de conceitos, durante esta fase ver é literalmente acreditar.

2.4.3- Desenvolvimento Afetivo

O desenvolvimento afetivo aumenta a habilidade da criança de agir, interagir e reagir com outras pessoas ao seu redor. A afetividade torna-se um meio pelo qual o professor estabelece um vínculo com seus alunos, para que com essa relação consiga-se almejar um processo de aprendizado de melhor qualidade.

Da mesma forma, é ainda por meio da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço, pois são os desejos, intenções e motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos". (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 249).

O professor de Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento afetivo da criança, pois ele oferece a criança encorajamento, ajuda a criança a estabelecer suas

próprias metas e autoavaliação, as crianças são aprendizes cooperativos, e aprendem sobre seu autoconhecimento e a socializar.

O professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo, o desenvolvimento afetivo é importante para que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, conseqüentemente favorável a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Sobre o desenvolvimento do pensamento, Arantes (2002), afirma que sem afetividade não há um pensamento, pois a criança não interage com o educador, dessa forma não há pensamento. Na Educação Infantil é preciso estimular desenvolvimento do pensamento, pois sem afetividade não há um pensamento.

A afetividade vai além do carinho físico, mas se dá também por meio de elogios, de escutar as crianças, onde o professor mostre importância sobre suas ideias. A afetividade está dentro da criança e norteia seu desenvolvimento, em especial a construção da sua personalidade, pois dinamiza as interações, facilita a comunicação e envolve os participantes promovendo uma relação afetuosa.

De acordo com SARNOSKI (2014, pag. 10), o fortalecimento das relações afetivas entre professor e aluno contribui para o melhor rendimento escolar, destacando assim que a afetividade não se dá somente por contato físico: discutir a capacidade do estudante, elogiar seu trabalho, reconhecer seu esforço e motivá-lo sempre, constituindo assim formas cognitivas de ligação afetiva, sem deixar de ressaltar que o contato corporal também é uma manifestação de afeto.

Sendo assim, o educador precisa valorizar as atividades lúdicas e acreditar nessa proposta, pois ela envolve diversos fatores, dentre eles o desenvolvimento integral das crianças, os desejos, os sonhos, as expectativas, as crenças e os mitos dessas crianças frente a cada contexto sociocultural e político, fazendo-os entender o seu real papel na sociedade.

No estágio impulsivo-emocional, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior. No estágio sensório-motor e projetivo, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na

exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período: ainda nascente, o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental "projeta-se" em atos motores. Ao contrário do estágio anterior, neste predominam as relações cognitivas com o meio (inteligência prática e simbólica). No estágio do personalismo, que cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas. Por volta dos seis anos, inicia-se o estágio categorial, que, graças à consolidação da função simbólica e à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio preponderância do aspecto cognitivo. No estágio da adolescência, a crise pubertária rompe a "tranquilidade" afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade (WALLON - GALVÃO, 2014, pag. 30-31).

2.5- A FALTA DE PROFISSIONAIS FORMADOS NA ESCOLA

Para Silva, Oliveira e Silva (2005) durante a formação do profissional de Educação Física falta esclarecer sua responsabilidade legal e informações sobre leis 31 que regem e propiciam suporte a esta profissão. Os futuros profissionais precisam ser informados para evitar eventuais problemas, complicações, danos que podem causar em sua clientela, traumas e exposições durante seu trabalho, estes que podem gerar prejuízos e até mesmo processos jurídicos. O professor especializado deve ser responsável pelas atividades físicas e orientações práticas aos educados dentro da educação física.

Além de executar seu trabalho, o professor de Educação Física demonstra uma dedicação e preocupação, para que isso aconteça de forma correta, bem vista perante a escola, não se deve generalizar, e como em todas profissões encontra-se professores que não condizem com as características citadas.

O campo relacionado à atuação do profissional de Educação Física se multiplicou,

onde antes se encontrava os professores basicamente nas escolas, clubes e praças, porém hoje essa demanda atinge também academias, salas de treinamentos personalizados, hotéis, hospitais, empresas, festas infantis, entre outros meios.

O professor especializado deve ser o responsável pelas atividades físicas e orientações práticas dos educados dentro da educação física escolar (SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2005). Além de executar seu trabalho, demonstra uma dedicação e preocupação para que isso aconteça de forma correta, bem vista perante a comunidade escolar.

Estas pessoas que não possuem o conhecimento aprofundado dos conteúdos e do contexto no qual está inserido o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos, possuem dificuldades no momento de trabalhar com as diferentes situações que acontecem durante as aulas de Educação Física.

Destaca-se que o professor que se submeteu a uma formação, merece o respeito e valorização, pois esteve inserido a entender conteúdos, formas de ensino e compreender a formação e maturação da criança. Se preparou para estar à frente de turmas direcionando atividades práticas com metas a serem atingidas e desenvolver seu aluno conforme sua individualidade.

Um professor desinformado, desatualizado pode ser de grande influência para a má formação das habilidades motoras de uma criança.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1997

A Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

Os danos causados por a ausência da Educação Física na infância se faz presente em toda a vida e se torna mais difícil de controlar ou de aperfeiçoar. Por meio dos movimentos é essencial proporcionar aos alunos uma cultura de movimento cheio de diversidade em atividades para que haja um aprimoramento das habilidades básicas melhor interação social e também interdisciplinaridade possibilitando a aquisição de novos conhecimentos.

Segundo Darido (2003) o ensino da Educação Física na escola propicia um ótimo espaço para que os alunos possam interagir socialmente de forma plena, incluindo troca de afinidades e reflexão sobre os atos praticados.

Necessita-se de professores com o intuito de cumprirem com seus deveres, sendo além de transmissor do conteúdo, também um mediador, onde que seus planejamentos escolares possam ser flexíveis para assim poder mostrar aos alunos que este é um espaço para sua aprendizagem.

O professor ainda é responsável por descobrimentos e experiências que podem gerar pontos positivos ou negativos na vida dos alunos.

2.6- PRINCIPAIS HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

2.6.1- Esquema Corporal

O esquema corporal é o primeiro elemento indispensável para a formação do eu, a criança percebe os outros e os objetos que a cercam a partir da percepção que ela passa a ter de si mesma.

Conforme expõe Wallon (1991) o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem do seu corpo.

O esquema regula a postura, equilíbrio e a própria imagem corporal, que é a impressão que a criança tem de seu próprio corpo proveniente das experiências com o meio em que vive, sendo que, a imagem corporal pode ser deduzida a partir dos desenhos da figura humana que a criança realiza.

A noção do esquema corporal além de estar ligada a atividade motora, também está relacionada aos aspectos emocionais e com as necessidades biológicas do indivíduo.

É através do corpo que o ser humano interage com o mundo que a cerca, desta forma, o conceito da imagem corporal torna-se indispensável para qualquer tipo de aprendizagem, pois é através de uma boa formação destes pré-requisitos que a criança torna o seu corpo um ponto seguro de referência, que servirá de sustentação e princípio para a aprendizagem de todas as noções e definições que são necessárias e obrigatórias para a alfabetização da criança.

Tais conceitos podem ser definidos como: em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerda, direita, alto, baixo, permitindo desse modo que ela desenvolva o equilíbrio corporal e tenha a capacidade de dominar seus atos motores de acordo com as os limites impostos pela folha de papel, ou contornos dos desenhos.

A criança deve ser estimulada nas suas relações, tanto com si mesma como também

na relação com o outro, para que possa reunir a sua imagem corporal. Ao final já será capaz de apontar e nomear as diferentes partes do corpo e localizar uma percepção tátil.

De Meur e Staes (1991) salienta que:

A criança conhecerá as diferentes partes de seu corpo pela percepção vivida e também pelas vias que a conduzem à reflexão, à abstração. Será levada a apontar determinado membro, a dizer o nome, a localizar oralmente uma percepção (DE MEUR; SATAES, 1991, p. 53).

2.6.2- Imagem Corporal

A imagem corporal sofre influência da cultura e a sociedade que a criança está inserida para estabelecer relações de satisfação ou insatisfação com a mesma. A criança utiliza a imagem corporal no movimento do seu corpo para formar a consciência do eu podendo reconstruir a mesma após um trauma físico ou psicológico.

O termo imagem corporal relaciona-se com as experiências físicas e afetivas que o indivíduo vivência ao longo de sua vida, cultura e sociedade a qual esse indivíduo pertence, levando em consideração seu período histórico, também interfere na constituição de sua imagem corporal. Assim, imagem corporal é a identidade do sujeito, transformando-se através de fatores relacionados direta ou indiretamente com o mesmo (TAVARES, 2003).

Um exemplo de como se dá a construção da imagem corporal é o estágio do espelho que começa aos 6-8 meses de idade, quando a criança já se reconhece no espelho, sabendo que o que vê é sua imagem refletida, a imagem corporal vem antes do esquema corporal, portanto sem imagem corporal não há esquema corporal.

A criança percebe seu corpo por meio de todos os sentidos, estando o seu corpo ocupando um espaço no ambiente em função do tempo, captando assim imagens, recebendo sons, sentido cheiros e sabores, dor calor, movimentando-se. O corpo é o seu centro, o seu referencial, para si mesma, para o espaço que ocupa e na relação com o outro.

Tavares (2003) dizer que:

O sujeito constrói sua identidade corporal baseado na vivencia de suas sensações. Como a imagem corporal é a representação mental dessa identidade corporal, se ampliarmos nossa compreensão sobre a dimensão de cada percepção no contexto existencial do homem, poderemos olhar sob novas perspectivas o desenvolvimento da identidade corporal e de sua imagem. (TAVARES 2003, p. 81).

As sensações e as percepções funcionam como uma fonte de informações para construção da nossa imagem mental.

2.6.3- Lateralidade

A lateralidade na criança se define naturalmente, não é necessário que seja forçada pelos pais ou professores. A lateralidade faz presente em todo o desenvolvimento da criança.

A lateralidade é o uso preferencial de um lado do corpo para a realização das atividades. Esse uso preferencialmente se refere ao olho, ouvido, mão e pé. Existem indivíduos destros e canhotos, também indivíduos com a lateralidade cruzada, isto ocorre quando se tem preferência pela mão de um lado do corpo e pelo olho e pé do lado oposto, significando que existe predomínio, tornando um lado mais eficaz.

Para De Meur e Staes (1989, p.11) “Durante o crescimento, naturalmente se define uma dominância lateral na criança: será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado direito”.

Coste (1978, p. 66) diz que:

A lateralidade processa-se na esteira de especialização da criança, ou melhor dito, acompanha cada um de seus passos: localização no próprio corpo, projeção de seus pontos referenciais a partir do corpo e, depois, organização do espaço independente do corpo (COSTE, 1978, p. 66).

Caso a lateralidade não esteja bem definida, a criança apresentará dificuldades em assimilar os conceitos de direita e esquerda, pois, não distingue o seu lado dominante do outro lado, pode possuir também falta de direção gráfica.

A lateralidade é diferente da dominância lateral que é a maior habilidade desenvolvida em um dos lados do corpo devido a dominância cerebral, ou seja, pessoas com dominância cerebral esquerda tem maior probabilidade de desenvolver mais habilidades do lado direito do corpo e por isso são destros, com os canhotos acontece o inverso, já que sua dominância cerebral é do lado direito.

Segundo Le Bouch (apud COSTE, 1978 p.60):

[...] a dominância é fundamental, vinculada à própria experiência da criança, ao seu amadurecimento e à elaboração do esquema corporal. É a partir de sua vivência e experiência que a criança vai definir a sua lateralidade.

2.6.4- Equilíbrio

O equilíbrio é a base para qualquer movimento, podendo haver distúrbios devido ações motoras. É denominado equilíbrio a postura que o indivíduo possui com o mínimo de oscilação possível, sendo a posição estática, ou durante a execução de algum movimento, o indivíduo não perca o controle corporal devido o distúrbio da ação motora.

O equilíbrio é uma capacidade motora extremamente importante, pois ela é quem determina o controle da ação da maioria dos nossos movimentos corporais, durante a infância deve ser explorada e aperfeiçoada por meio de diversos movimentos.

O equilíbrio pode ser estático que é a prática de qualquer postura estacionária, vertical ou invertida, tendo como exemplos equilibrar-se sobre uma prancha, equilibrar-se sobre um pé só, permanecer em um lugar, etc.

Pode-se citar também o equilíbrio dinâmico que envolve o controle do corpo conforme ele se move através do espaço, atividade com movimentos locomotores e manipulativos envolvem o equilíbrio dinâmico, caminhar sobre uma trave, por exemplo testa o equilíbrio dinâmico da criança e desafia sua capacidade de permanecer em uma posição vertical. Através da exploração motora o indivíduo aprende movimentos novos que desenvolvem um melhor controle dos mesmos, tendo assim, mais oportunidades para desenvolver novas capacidades motoras, que serão à base do seu desenvolvimento intelectual. (ROSA NETO, 2002).

Sendo um dos principais coadjuvantes da motricidade, é através do equilíbrio que se pode perceber o bom desenvolvimento dos movimentos corporais de uma criança, por exemplo: quando a criança se desenvolve possuindo um bom equilíbrio o movimento se torna mais rápido e mais perfeito, fazendo com que consuma menos energia diminuindo o cansaço. (ARRUDA; SILVA, 2009).

2.6.5- Ritmo

Utilizar o movimento como uma maneira de desenvolver os elementos do ritmo reforça o desenvolvimento da habilidade motora e favorece a compreensão e o sentimento pelo ritmo, porque todo movimento coordenado, com finalidade, requer um elemento de ritmo e a prática em fundamentos rítmicos, cantar ritmos reforça o desenvolvimento coordenado do movimento. Através da prática com certos movimentos fundamentais, as crianças começam a

entender os elementos estruturais do ritmo e se tornam capazes de expressar este entendimento através de movimentos coordenados e com finalidades.

O ritmo possui vários fundamentos, sendo eles, a batida adjacente que é um som constante e contínuo em qualquer sequência rítmica; o padrão rítmico que é um grupo de batidas relacionadas a batida subjacente; o tempo que se refere a velocidade do movimento, música ou acompanhamento rítmico; tonicidade é a ênfase dada a qualquer batida e a intensidade que é qualidade da música em termos de altura, estridente ou suave.

2.6.6- Organização Espaço Temporal

No começo, a criança vive o seu corpo em diferentes situações e intensamente, onde adquire novas experiências, modificando seus conhecimentos, e assim procura conseguir combinação perfeita em seus movimentos. A criança vai conquistando, obtendo e entendendo as noções de tempo e espaço, através de situações concretas feitas com a prática do dia a dia.

Oliveira (2002, p. 88) salienta que “É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados e uma capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida”.

Estudos mostram que a estruturação temporal é a capacidade do indivíduo de situar-se em função de uma série sucessiva de fatos, coisas e pessoas que irão ocorrendo no decorrer de sua vida.

Piaget (OLIVEIRA, 2000, p. 85) coloca que “[...] o espaço é um instantâneo tomado sobre o curso do tempo e o tempo é o espaço em movimento”. Para se formar um pensamento sobre noção de espaço é necessário estabelecer relações com o conhecimento básico de tempo. As noções temporais são abstratas e de difícil compreensão, então se tornam difíceis de serem alcançadas pelas crianças.

Oliveira (2002, p. 89) expõe que “De início a criança vivencia seu corpo, tentando conseguir harmonia em seus movimentos. Mas este corpo, não existe isolado no espaço e no tempo e a criança vai aos poucos captando essas noções”.

2.6.7- Coordenação Global e Fina

Coordenação global, segundo ELIAS (1985) é a consciência e o domínio de todas as partes de seu próprio corpo. Se essa coordenação motora ampla não for bem trabalhada com a criança ela poderá ter dificuldades em sentar-se em uma postura adequada, de modo que não

lhe canse, em manusear, controlar e organizar objetos e em entender às solicitações verbais e motoras.

A coordenação global diz respeito a atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo (OLIVEIRA, 2007, P. 41).

Assim, com o desenvolvimento da mesma, através de suas ações sobre o meio ocorrerá a dissociação dos movimentos, ou seja, é a capacidade de realizar diferentes tarefas e movimentos ao mesmo tempo.

Coordenação motora fina é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades, como escrever, digitar, pegar, desenhar, pintar, entre outros.

A coordenação motora fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global (OLIVEIRA, 2007, P. 42).

Se esta habilidade não for bem desenvolvida a criança terá dificuldades em escrever da direita para a esquerda, escrever na posição correta e tamanho adequado.

3- CONCLUSÃO

Através das referências aqui expostas concluo que a Educação Física no Ensino Infantil deve ser uma atividade prazerosa, na qual os alunos gostam de praticar, possui um papel importante na formação do indivíduo, percebe-se que a prática da atividade física regular, ministrada por professores habilitados, auxilia no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças.

Essa pesquisa constatou que a Educação Física vem ganhando espaço e demonstrando a sua necessidade para as crianças, sua participação no desenvolvimento e na maturação das habilidades e capacidades, sendo motoras, físicas, sensoriais, intelectuais e afetivas. Fazendo um diferencial acontecer em escolas que adotaram a Educação Física de forma compromissada na Educação Infantil.

Aos professores de Educação Física atuantes na área escolar, há a necessidade de buscarem cada vez mais oportunidades de manifestações. Demonstrando a importância e diferença que faz na vida de cada criança, quando esta passa adequadamente por um

profissional comprometido no período inicial de seu processo-ensino-aprendizagem.

A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma ótima prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. A atuação do professor principalmente nas séries iniciais deverá ser planejada e coerente. Sua prática pedagógica deve ser planejada e possuir objetivos claros.

Para os professores da disciplina de Educação Física o que de melhor tem-se a oferecer na batalha pela valorização da profissão é ter um compromisso sério, de responsabilidade em seus planejamentos, com metas e objetivos a serem atingidos e que seu comportamento e atitudes estejam de encontro a essas características, pois nessa fase escolar, é preciso ter cuidado na escolha das atividades para que sejam bem direcionadas e voltadas para o lado educacional, respeitando a individualidade de cada aluno. Considerando que educar é transformar, e transformar também é educar, a relevância do trabalho de buscar outras possibilidades, para tornar o educar mais afetuoso e harmonioso.

Conclui-se que as crianças do Ensino Infantil, com idade de três a cinco anos, precisam ter acesso à atividade física de forma lúdica, mas com um objetivo, a Educação Física nesse período não pode se limitar apenas na brincadeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. Editora Loyola, São Paulo, 11ª edição, 2003.
- ARANTES, A.C; CARDOSO, N.C; CRUZ,E.; HORA, A.V. da. **História e Memória da “Educação Física” na Educação Infantil**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, , 2001.
- ARAÚJO, A. de A.; ROCHA, L. C. **A atuação dos professores de educação física na escola**. 2007.
- BALBÉ , G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. da S. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Revista Digital/ Buenos Aires, ano 13, n. 129, 2009.
- BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. da S.. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria,,2008. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf> .
- BATISTA, Luis Carlos da Cruz. **Educação Física no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
- BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento**/Helen bee;trad. Maria Adriana Verríssimo Veronese.-9.ed.-Porto Alegre:Artemed,2003. Esta obra estuda o desenvolvimento da criança, acerca da investigação científica.
- BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento**/Helen bee;trad. Maria Adriana Verríssimo Veronese.-9.ed.-Porto Alegre:Artemed,2003. Esta obra estuda o desenvolvimento da criança, acerca da investigação científica.
- BELTRÃO, F. B.; MACÁRIO, N. M. **O bom professor de Educação Física: Visão do Estado, Visão do Aluno**. Revista Motriz, v. 6, n. 2, p. 81-87, 2000.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.1, n.1, p. 73- 81, 2002.
- BETTI, Mauro. **A Educação Física na escola brasileira - uma abordagem sociológica**. São Paulo; USP,1991.
- BORGES, C. N. F. **Atividades Corporais no Ambiente e Tempo Escolares: Uma Alternativa de Aproximação entre Trabalho e Lazer** (28 Pag.). In: Ademir Muller e Lamartine Pereira da Costa. (Org.). Lazer e Trabalho. Santa Cruz do Sul/RS: UNISC, p. 45-83, 2003.
- BOULCH, J.L. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BOULCH, J.L. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRAID, L. M. C. **Educação física na escola: uma proposta de renovação**. Revista Brasileira de Promoção a Saúde, v. 16, n.2, 54-58, 2003.

BRANDL, C. E. H.; NETO, I. B. **A importância da avaliação motora para a sistematização da Educação Física nas séries iniciais**. 4ª Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar..

CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. Campinas, Papirus,1991.

CERVO, A.I, BERVIAN,P.A, SILVA, R da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

Coletivo de autores- **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez,2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo.

Cortez. 1992. GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**- 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus,1985.

DARIDO, S. C. A. **Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física**.Revista Brasileira de Educação Física Esp., v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola; questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

DCE - **Diretrizes Curriculares da Educação Básica I. Educação Física**. Paraná, SEED/PR, 2008.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Secretária Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social**. Brasília: MEC, ACS, 77 p., 2005.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 3. ed.São Paulo: Lloyola, 1995. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, S. P: Papirus, 1998. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 3ªed. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo. Scipione, 1989.

GALLAHUE, D. e DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLARDO, J. S. P; **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: ed. Unijui, 2003.

GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A. A. B. de e ARAVEÑA, C. **Didática de Educação Física**. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da educação física: uma abordagem didático metodológica**. 3ª Ed., Porto Alegre, 1988.

INFOESCOLA **Navegando e Aprendendo**.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KAEFER, R. de C.; ASSIS, A.E.S. **A importância da Educação Física na Educação Infantil**. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/edfis/356.pdf>

KLEIN, J. T. **Ensino interdisciplinar: didática e teoria**. In: FAZENDA, I. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, S. P: Papirus, 1998. cap. 6, p.109 – 131.

KOHL, Marta de Oliveira. Vygotsky – **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. Série Pensamento e Ação no Magistério.

LDB. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 - **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

LEI DE DIRETRIZES E BASES - **LDB (Nº 9.394/1996)**. Estabelece as Diretrizes e Bases da EDUCAÇÃO Nacional.

Leis a favor da Educação Física. Revista EF, **Órgão Oficial do CONFEF**, ano X, n.45, set, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LLEIXÀ, Arribas Teresa. **A educação física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MACEDO, R. L. de; ANTUNES R. de C. F. de S. **Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social**. Pensar a prática, v. 2, p. 65-83, 1999.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papirus, 1983.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, NAVARRO, Mariana Stoeterau. Reflexões Acerca do Brincar na Educação Infantil. 2009. 147f. Dissertação (mestrado) - **Faculdade de Educação Física**, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. **Planejando a Educação Física**. São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, M. D. T. Existe **espaço para o ensino de educação física na escola básica?** **Pensar a Prática**, v. 2, p. 119-135, jun., 1999.

PALAFIX, G. H. M.; et. al. **Educação Física Escolar: Conceitos e Fundamentos Filosóficos Pedagógicos para o PCTP/EF**.

PAULA, C. H. de; et. al. **Importância do Papel do professor de Educação Física**. Revista Científica de Faminas / Muriaé, v. 2, n. 1, p. 202, 2006.

PCN's; PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação física - Secretaria de Educação Fundamental**. MEC/SEF, Brasília, 1997.

PEREIRA, A. M. de A. **A excelência profissional em educação física e desporto em Portugal**. Perfil a partir de sete histórias de vida. 2001. Disponível em: . Acesso em: 20 ago 2012.

PEREIRA, C.O. Estudo **dos Parâmetros em Crianças de 02 e 06 anos** de Idade .Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2002.

RAMOS, E. **Algumas Áreas da Psicomotricidade**.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SAYÃO, D.T. **” Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil”**, in: VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T., E PINTO, F.M. (Org.): Educação do Corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física.

SERRÃO, M. I. B. **Interdisciplinaridade e ensino: uma relação insólita**. 1994. 118 f. Mestrado (Mestrado em educação: Historia e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São PAULO, 1994. 41 SOARES, C. Educação Física Escolar-conhecimento e especificidade. Mimeo, 1995.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo Cortez, 2002.

TISI, Laura. **Educação Física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint 2004.

VIGOTSKI, Lev. **La imaginación y el arte en la infancia**. 8ª edição. Madrid: Ediciones Akal, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

